

OS MELHORES E PIORES DESEMPENHOS DO PSI-20

Mota-Engil	5,38%
BCP	5,07%
Sonae Indústria	-2,16%
Banif	-3,06%

BOLSA DE LISBOA CINCO SESSÕES



OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS CINCO SESSÕES

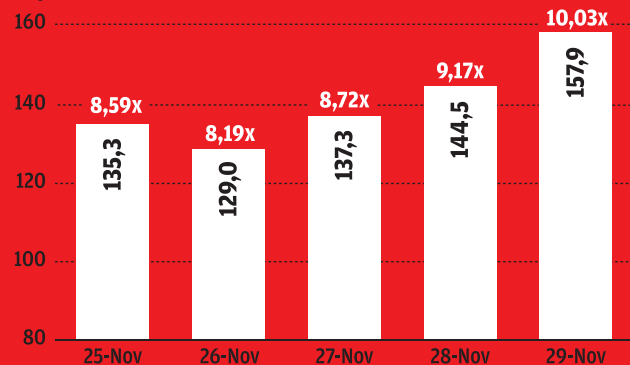


PETRÓLEO EM LONDRES CINCO SESSÕES



Mário Proença/Bloomberg

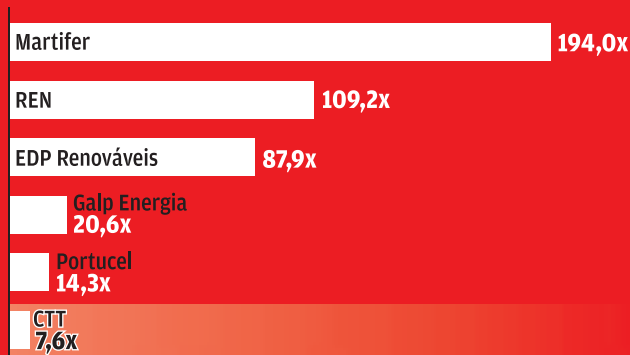
PROCURA POR ACÇÕES DOS CTT SUPERA EM 10 VEZES A OFERTA
ACÇÕES SOLICITADAS NA TRANCHE DO PÚBLICO EM GERAL



Unidade: Milhões de ações | Fonte: Parpública

Na tranche do público em geral, que exclui os trabalhadores, a procura pelas ações dos CTT aumentou no final da semana. Até sexta-feira, foram dadas ordens de compra para mais de 157 milhões de ações da empresa, o que supera em mais de 10 vezes a oferta existente.

MARTIFER FOI A EMPRESA EM QUE A PROCURA MAIS VEZES SUPEROU A OFERTA
NÚMERO DE VEZES QUE A PROCURA SUPEROU A OFERTA NAS ÚLTIMAS OPV



Fonte: Resultados das ofertas publicadas na CMVM

A oferta pública da Martifer, em Junho de 2007, foi aquela em que a procura superou mais vezes a oferta, nas operações mais recentes. No total, foram 194 vezes. No mesmo ano, na operação da REN, a procura por ações superou também em mais de 100 vezes as oferecidas. Nos CTT, com os trabalhadores, está em 7,6 vezes.

Como a procura faz aumentar a procura pelas ações nas OPV

Dinheiro cativo pelos bancos ajudou a travar ordens de compra para os CTT

PAULO MOUTINHO
paulomoutinho@negocios.pt

Seja numa oferta de ações, seja numa emissão de obrigações, regra geral a procura fica sempre acima da oferta. Quer isto dizer que há mesmo a intenção dos investidores de as adquirirem? Não. Este é o resultado de uma estratégia há muito utilizada no sentido de garantirem que lhes é atribuído um número razoável de títulos. Algo que na OPV dos CTT os bancos acabaram por limitar ao, nalguns casos, exigirem o depósito do dinheiro equivalente às ações a subscrever.

Há cinco anos que a bolsa nacional não assiste à entrada de uma nova cotada no mercado. Com a decisão do Governo de privilegiar o mercado de capitais para privatizar os CTT, os pequenos investidores voltaram a ser “chamados” a participar numa OPV. O Estado pediu-lhes 115 milhões de euros (ao preço máximo), mas no final da semana passada as ordens ascendiam já a 877 milhões. A procura, só na tranche do público em geral, superou 10 vezes a oferta (7,6 vezes considerando os trabalhadores).

Até ao final da primeira fase não foram divulgados quaisquer dados sobre a procura, seguindo a recomendação da CMVM que pretende evitar que os investidores sejam influenciados na sua decisão de investimento por notícias de elevada procura e existência de rateio. E que esse factor possa condicionar o preço final da operação. Mesmo assim, a procura já era expressiva, isto porque há sempre essa perspectiva de que vai haver rateio. “É um efeito psicológico”, diz Octávio Viana.

“As pessoas, perspectivando que haverá rateio, pedem o que querem e o que não querem, para ficarem com as ações que efectivamente pretendem adquirir”, explica o presidente da Associação de Analistas Técnicos e Investidores do Mercado (ATM). “Há um enviesamento natural do número de ordens por causa

da perspectiva de que vai haver rateio”, nota o responsável ao **Negócios**.

Os bancos contribuem para este efeito: “Toda a gente sabe que os gestores de conta têm grande influência na decisão de investimento dos clientes”, remata, apontando no sentido em que muitas vezes aconselham no sentido de se pedir o máximo de ações. Nas últimas estreias em Lisboa, a Martifer registou uma procura 194 vezes superior à oferta. Na REN passou as 100 vezes e na EDP Renováveis chegou quase às 88.

Dinheiro cativo

Na OPV dos CTT a procura não atingiu os níveis registados noutras operações. Além da menor euforia devido aos maus desempenhos de alguns títulos que se estrearão na bolsa neste período marcado pela crise (primeiro financeira, depois da dívida soberana), houve outro factor de relevo: Alguns bancos travaram as ordens máximas (de 25 mil ações) ao exigirem aos investidores que o dinheiro ficasse bloqueado na conta.

“Nesta OPV houve bancos que cativaram o valor das ordens na totalidade. Outros cativaram 10% ou 15%”, conta Octávio Viana. “Se todos os bancos exigissem o parqueamento da totalidade do dinheiro da ordem, só as ordens que as pessoas efectivamente queriam é que acabavam por ser efectuadas”, remata. Mas para isso seria preciso que essa fosse a determinação da CMVM, o regulador do mercado.

“Limitar a ordem de compra de ações através da cativação do montante tem um defeito que é o delimitar o acesso aos investidores”, diz o presidente da ATM. Por exemplo, “quem tem 25 mil euros para investir, num contexto em que o rateio é elevado, sabe que acabará por aplicar muito pouco”, o que pode até afastar investidores da operação dada a perspectiva de obtenção de poucos títulos. “Mas também faz com que o rateio seja mais real”, nota. “É um pau de dois bicos”.

[O Governo vai evitar] cair na tentação de fixar um preço demasiado perto do limite máximo, susceptível de desfazer o título do suporte fundamental.

MIGUEL TOMÉ DE MEDEIROS
Analista do Banco BiG

Se o preço da emissão for colocado no topo do intervalo, o potencial de ganho diminui.

STEVEN SANTOS
Gestor da XTB Portugal

Institucionais puxam pelo preço

O valor final dos títulos dos CTT vai ser revelado hoje pelo Governo, através de despacho da ministra de Estado e das Finanças. Para chegar ao preço da operação, o Executivo terá por base o processo de recolha de intenções de compra por parte dos investidores institucionais. De acordo com fontes próximas do processo citadas pela Bloomberg no final da semana passada, os grandes investidores terão coberto a totalidade da oferta a preços na metade superior do intervalo. Ou seja, acima dos 4,80 euros.

“O preço de colocação deverá situar-se acima do preço médio de intervalo, o que não é uma surpresa uma vez que era esperada uma procura relativamente forte por parte dos investidores institucionais”, diz Albino Oliveira, analista da Fincor. Já Nuno Pais, analista da Orey, acredita que o valor fixado ficará “bem acima dos 4,80 euros”. Miguel Gomes da Silva, director da sala de mercados do Montepio, defende que é “de esperar que o preço das ações se fixe na zona superior do intervalo de preços, perto dos 5 euros”. “Nessas condições existirá potencial de ganhos com as ações dos CTT”, nota Albino Oliveira.

O preço de colocação deverá situar-se acima do preço médio de intervalo que foi estabelecido para a OPV dos CTT.

ALBINO OLIVEIRA
Analista da Fincor

É de esperar que o preço das ações se fixe na zona superior do intervalo de preços, perto dos 5,00 euros.

MIGUEL GOMES DA SILVA
Director da sala de mercados do Montepio